Estudando Português

Ortografia e Concordância

VESTIBULAR – ENEM – CONCURSOS – PROVAS

Os casos que mais causam dúvidas

A correta grafia com dicas de palavras

Pronúncia x Significados

Concordância Verbal e Nominal

Português sem dúvidas

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas

Gestão de Canais Impressos
Vanusa Batista e Vanessa Santos

Gestão de Canais Digitais
Clausilene Lima, Edilene Lima e Sergio Laranjeira

Gestão Operação Brasil
Marco Marcondes, Edson Penetto e Wellington Oliveira

Publisher
Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.
Vanusa Batista

Coordenação Editorial
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Chefe de Arte
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Supervisão de Redação
Laleska Diniz

Assistente de Redação
Agnes Faria

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Produto desenvolvido por:

Estudando Português ed01 / 7908182028108

Editora Filiada

Membro Colaborador

Homônimos e Parônimos

Homônimos: vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes.

Exemplo Homônimo		
seção/secção	sessão	cessão
corte, setor	reunião	ato de ceder, concessão

Parônimos: vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes.

Exemplo Parônimo	
cavaleiro	cavalheiro
o que monta a cavalo	gentil

Diferenças de vocábulos (homônimos e parônimos)

Acender: atear fogo, ligar
Ascender: subir

Acerca de: a respeito de, sobre
Cerca de: aproximadamente
Há cerca de: há aproximadamente (tempo)

Arrear: pôr arreios
Arriar: abaixar

Caçar: perseguir, pegar
Cassar: anular

Cela: cômodo para dormir, de prisão
Sela: arreio

Censo: recenseamento
Senso: discernimento

Cerração: nevoeiro intenso
Serração: ato de serrar, corte

Cheque: ordem de pagamento
Xeque: lance de xadrez; risco; soberano

Comprimento: extensão
Cumprimento: saudação; realização

Conjectura/conjetura: hipótese
Conjuntura: circunstância, situação

Concerto: acordo; sessão musical
Conserto: reparo

Coser: costurar
Cozer: cozinhar

Descrição: ato de descrever
Discrição: qualidade de discreto

Despensa: local onde se guardam mantimentos
Dispensa: isenção, licença

Despercebido: não percebido
Desapercebido: desprovido

Emergir: vir à tona
Imergir: afundar, mergulhar

Emigrar: sair de um país
Imigrar: entrar num país

Eminente: célebre, respeitável
Iminente: prestes a acontecer

Estada: tempo de permanência de pessoa
Estadia: tempo de permanência de veículo

Espirar: soprar, exalar
Expirar: terminar

Flagrante: ato de flagrar; evidente
Fragrante: perfumado

Fluir: correr
Fruir: aproveitar, Desfrutar

História: narrativa documental
Estória: narrativa ficcional

Imoral: contra a moral
Amoral: indiferente à moral, sem moral

Infligir: aplicar castigo ou pena
infringir: transgredir

Mandado: ordem judicial
Mandato: missão, duração do exercício de cargo

Precedente: antecedente
Procedente: proveniente, originário

Previdência: antevidência; sistema
Providência: medida; intervenção divina

Ratificar: concordar, assinar
Retificar: corrigir

Ruço: desbotado; nevoeiro
Russo: de origem russa

Sobrescrever: endereçar, escrever sobre
Subscrever: assinar

Sustar: interromper
Suster: reprimir, sustentar

Tachar: acusar, censurar
Taxar: estipular, qualificar, tributar

Tráfego: trânsito
Tráfico: comércio lícito ou ilícito

Vultoso: volumoso
Vultuoso: com rubor na face

Algumas composições de vocábulos diferentes (homônimos)

A baixo: ao contrário de alto
Abaixo: embaixo, adiante, no chão, reprovação

A cima: ao contrário de baixo
Acima: em cima, em lugar mais alto, superior

Afim: semelhante, igual
A fim de: para, com finalidade de

De baixo: antônimo de de cima
Debaixo: antônimo de em cima

Senão: do contrário, a não ser
Se não: nos outros casos

Tampouco: também não
Tão pouco: muito pouco

Outros casos (grafias) que podem confundir

da: preposição de + artigo a. Ela chegou da balada.
dá: verbo dar, 3ª pessoa do singular. Ele dá tudo de si.

vem: verbo vir, 3ª pessoa do singular. Ele vem da praia.
vêm: verbo vir, 3ª pessoa do plural. Eles vêm da praia.
veem: verbo ver, 3ª pessoa do plural. Eles veem tudo.

tem: verbo ter, 3ª pessoa do singular. Ele tem que fazer isso.
têm: verbo ter, 3ª pessoa do plural. Eles têm que arrumar.

contem: verbo contar. É preciso que vocês contem tudo.
contém: verbo conter, 3ª pessoa do singular. O copo contém ar.
contêm: verbo conter, 3ª pessoa do plural. Os copos contêm ar.

provem: verbo provar. É preciso que vocês provem o que falam.
provém: verbo provir, 3ª pessoa do singular. Ele provém do Acre.
provêm: verbo provir, 3ª pessoa do plural. Eles provêm do Acre.
proveem: verbo prover, 3ª pessoa do plural. Se proveem de trigo.

• • • Dica • • •

Todos os derivados do verbo vir (advir, convir, intervir, provir...) e ter (deter, reter, manter, conter, obter...) terminam em ém na 3ª pessoa do singular e em êm na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: ele intervém, provém, retém, mantém e eles intervêm, provêm, retêm, mantêm.

apoio: substantivo. Preciso de todo seu apoio.
apoio: verbo apoiar. Eu apoio o candidato. Acento diferencial caiu.

pode: verbo poder. Presente Indicativo. Ele não pode sair agora.
pôde: verbo poder. Pretérito Perfeito. Ontem ele não pôde sair.

a cerca de: perto de, aproximadamente a, ideia de distância. Estamos a cerca de dois quilômetros de casa.
há cerca de: perto de, faz ou existe aproximadamente, há: verbo. Não nos vemos há cerca de um ano. Há cerca de mil rãs aqui.
acerca de: a respeito de, sobre. Falávamos acerca do fulano.

afins: que tem afinidades. As duas pessoas tem gostos afins.
a fim de: finalidade, com o propósito de. Estudei a fim de vencer.

em nível de: situações que existam níveis. O caso só pode ser resolvido em nível de diretoria./Será analisado em nível federal.
a nível de: não existe. Modismo criado erroneamente.

em princípio: tese, teoria. Em princípio, todas as cores são boas.
a princípio: no começo. A princípio eu era contra o movimento.

Sob: embaixo. Estamos sob uma laje.
Sobre: em cima de. A fruta está sobre a mesa.

Uso da Língua Portuguesa

Mas então como usar corretamente a Língua Portuguesa?

Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém na internet, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Em contra-partida, imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta da Língua. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.

No extenso território do Brasil as distorções da fonética das palavras faz os brasileiros se confundirem ao escrever. Dependendo da região, pepino vira "pipinu". Pior é o caso dos sons idênticos ou semelhantes como "ch e x", "g e j", "s, ss, c, ç e x" e "x e z".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta da Língua, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade ou não dominar o vocábulo, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por sinônimos. Para isso tenha um vasto repertório. Como conseguir? Lendo!

O velho caso dos Porquês

1) Porque - junto e sem acento - é conjunção causal ou explicativa:

Ele viajou porque foi chamado para assinar contrato.
Ele não foi porque estava doente.
Abra a janela porque o calor está insuportável.
Ele deve estar em casa porque a luz está acesa.

2) Porquê - junto e com acento - é a forma substantiva (vem antecedida de artigo o ou um):

Quero saber o porquê da sua decisão.
A professora quer um porquê para tudo isso.

3) Por quê - separado e com acento - é usado somente no final de frases:

Parou por quê?
Ele não viajou por quê?
Se ele mentiu, eu queria saber por quê.
Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram.

4) Por que - separado e sem acento - aplica-se em dois casos:

4.1. Em frases interrogativas diretas ou indiretas:

Por que você não foi? (pergunta direta)
Gostaria de saber por que você não foi. (pergunta indireta)

4.2. Quando for substituível por por qual, pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais ou quando houver a palavra motivo antes, depois ou subentendida:

Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais)
É um drama por que muitos estão passando. (pelo qual)
Desconheço as razões por que ela não veio. (pelas quais)
Conheço os motivos por que a viagem foi adiada. (pelos quais)
Não sei por que motivo ele não veio. (por qual)
Não sei por que ele não veio. (por qual motivo)

• • • Dica • • •

Porque: para causas e explicações. Sinônimo de pois.
Exemplo: Dormi porque (pois) estava cansado.

Porquê: substantivo, motivo/razão. Precedido de artigo.
Exemplo: Revelou o porquê do seu gesto.

Por quê: antes de sinal de pontuação (? , .).
Exemplo: Não veio nem disse por quê.

Por que: por que motivo, por qual motivo, pelo qual...
Exemplo: Por que (motivo) você não veio?

Mau ou Mal?

1) Mau: é o contrário de bom.

Ele é um mau amante. (poderia ser um bom amante)
Sempre está de mau humor. (poderia estar de bom humor)
Meu patrão é um mau caráter. (poderia ser um bom caráter)

2) Mal: pode ser advérbio, conjunção ou substantivo.

2.1. Quando for substituível por bem é um advérbio.

Ele está mal humorado. (poderia estar bem humorado)
O cachorro se comporta mal. (poderia se comportar bem)

2.2. Quando substituível por assim que, logo que ou quando é uma conjunção.

Mal chegou, todos saíram. (assim que chegou/quando chegou)
Mal saiu do metrô, tomou um táxi. (logo que saiu)

2.3. Quando indica um problema, defeito ou doença é um substantivo.

O seu mal é ser tão crítico. (o seu problema ou defeito)
O padre tem um mal incurável (tem uma doença)

• • • Dica • • •

Substitua o Mau ou Mal por Bom ou Bem e verifique qual fica melhor.

Mau	é o antônimo de	Bom
Mal	é o antônimo de	Bem

Volátil ou Volúvel?

Muitas pessoas se confundem quando usam esses termos por desconhecer os significados. O assunto é "mudança rápida" mas veja como e de que/quem:

1) Volátil: se refere à mudança de estado físico, para coisas.

O álcool é volátil pois passa do estado líquido para o gasoso em pouco tempo.

2) Volúvel: se refere à pessoa que muda de opinião rapidamente.

Adriana é volúvel pois disse que gosta de vermelho e agora prefere azul.

Incluso ou Incluído?

Incluso e incluído não são sinônimos:

1) Incluso: usado apenas como adjetivo concordando com o substantivo a que se refere ou na voz passiva com os verbos auxiliares ser e estar.

Seguem inclusos os anexos. (concorda com anexos)
Seguem inclusas as notas fiscais. (concorda com notas fiscais)
A tarefa estava inclusa na aula. (concorda com tarefa)
O imposto estava incluso no preço. (concorda com imposto)
O jantar não é incluso. (concorda com jantar)

2) Incluído: particípio regular do verbo incluir, usado com os verbos auxiliares ter e haver.

O diretor havia incluído o nome de João na lista de demissão.
O pedreiro tinha incluído o o preço do material no orçamento.

· · · Dica · · ·

ser e estar	use	incluso
ter e haver	use	incluído

Anexo ou Anexado?

1) Anexo: adjetivo que deve concordar com seu substantivo.

Seguem anexas as notas fiscais.
Envio os comprovantes de depósito anexos ao processo.
Favor verificar o documento anexo.

2) Anexado: particípio passado do verbo anexar usado junto de outros verbos como adjetivo e que também devem concordar com o substantivo a que se refere.

Os documentos foram anexados.
Eu havia anexado o arquivo.
A planilha está anexada.

3) Em anexo: forma substantivada da palavra anexo com a preposição em não apreciada pelos gramáticos e pela Norma Culta. Evite.

Como anexo significa junto de/ligado/preso, a ideia de usar em anexo indica que existe um compartimento/envelope que contém o anexo.

As sugestões de convite estão em anexo. (dentro de uma carta)
As sugestões de convite estão no anexo. (dentro de envelope)

Por ou Pôr?

1) Por: preposição.

Em vez de ir por esse caminho, irei pelo outro.

2) Pôr: verbo (por, colocar), cuja Reforma Ortográfica criou uma exceção e manteve o acento diferencial. Os verbos derivados não têm acento: expor, compor, dispor, impor... Única palavra terminada em or acentuada. As demais (cor, dor...) não tem acento.

Vou pôr os pés sobre a mesa.

Que ou Quê?

1) Que: sem acento, quando não couber um artigo antes.

Espero que você não se arrependa.

2) Quê: substantivo (quando cabe um artigo antes) ou no caso dos porquês (página 11) separado, no final da frase.

Ele tem um quê de sabedoria
Procurava não sabia bem o quê.

A ou Há?

1) A: preposição, quando for tempo futuro ou distância.

Só nos veremos daqui a três meses.
Estamos a cinco metros da chegada.

2) Há: verbo (haver, no sentido de fazer), usado para tempo já transcorrido/passado.

Não nos vemos há dez anos. (faz)
Há muito tempo, aconteceu aqui um crime. (faz muito tempo)

Quando você o ver ou vir?

Pegadinha clássica dos exames, pela conjugação do verbo ver:

1) Ver: verbo no infinitivo.

Quero ver você passar no Concurso.

2) Vir: futuro do subjuntivo do verbo ver: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Quando você o vir, diga-lhe que passei no Concurso.

Mais, Mas ou Más?

1) Mais: é o contrário de menos, pode ser substituído por menos.

Estou mais cançado que ontem. (poderia estar menos)
Reuniram mais pessoas que o esperado. (poderia ser menos)

2) Más: plural do adjetivo má, oposição de boas.

Não eram más ideias. (eram boas ideias)
Estavam com más intenções. (não estavam com boas intenções)

3) Mas: substituído por porém, contudo, todavia, entretanto.

Entrou mas teve que sair. (porém)
Não foram convidados, mas vieram à festa. (entretanto)

Insistência nos erros

Trezentos gramas: quando citar o peso, então é o grama.
Engasguei com a espinha do peixe. (espinha dorsal)
Homens dizem obrigado e mulheres, obrigada.
Faz dois anos que não o vejo. O verbo fazer é impessoal.
Havia muitas pessoas no local. O verbo haver é impessoal.
Pode haver problemas é o correto. Não use "podem haver".
Use sempre "a partir" e não "à partir".

Concordância verbal e suas regras

Regra básica: o verbo deve concordar com o sujeito em número.

Houve ou houveram dois acidentes?

O verbo haver, quando usado no sentido de existir, é impessoal. Isso significa que não tem sujeito e que só pode ser usado no singular. O certo é houve dois acidentes.

É interessante notar que ninguém diria hão muitas pessoas aqui. Todos falam corretamente: Há muitas pessoas aqui. O verbo haver (= existir) deve ser usado sempre no singular em qualquer tempo verbal: Havia muitas pessoas na reunião; Haverá muitos candidatos no próximo concurso...

Deu ou deram dez horas?

O certo é deram dez horas.

Os verbos dar, bater e soar devem concordar com as horas: deram dez horas; bateram doze horas; bateu meia-noite.

Quando houver sujeito (= relógio, sino...), o verbo deve concordar: O relógio deu dez horas; O sino bateu doze horas.

Pode ou podem haver mais dúvidas?

O certo é pode haver mais dúvidas.

Já vimos que o verbo haver, no sentido de existir, deve ser usado sempre no singular. O mesmo ocorrerá quando o verbo haver for o verbo principal de uma locução verbal.

Locução verbal é o resultado de quando juntamos dois ou mais verbos. O verbo principal é o último. Veja mais exemplos:

Ainda deve haver algumas vagas nesta escola.
Poderia ter havido muitos acidentes nesta curva.

Faz ou fazem dois anos que nos vemos?

O certo é "Já faz dois anos que nos vemos"

O verbo fazer, quando se refere a tempo decorrido, é impessoal. Isso significa que não tem sujeito e que deve ser usado sempre no singular: Já faz dez anos que ele morreu; fazia oito minutos que ele não tocava na bola; vai fazer dez anos que o Palmeiras não vence o São Paulo numa final.

O mesmo ocorre com o verbo haver. Ninguém diria que hão dois anos que não nos vemos. Nós não nos vemos há dois anos, da mesma forma que não nos vemos faz dois anos. Sempre no singular.

Existe ou existem dois tipos de caipiras?

O verbo existir é pessoal (= com sujeito) e deve concordar com o seu sujeito:

Existem dois tipos de caipiras. (= sujeito plural)
Na Polícia Federal não existem fotos dos traficantes.
Nesta competição não existem titulares ou reservas, somente jogadores.

Não nos vemos há ou havia dois anos?

O certo é Não nos vemos há dois anos.

Isso significa que faz dois anos que não nos vemos.

Se a frase estivesse no passado (não nos víamos), aí o correto seria dizer que havia dois anos, ou seja, não nos víamos havia dois anos. Isso significa que fazia dois anos que não nos víamos, mas que acabamos de nos ver.

Observe outro exemplo:

1) Há cinco anos que o Internacional não é campeão gaúcho = o Internacional continua sem ser campeão;

2) Havia cinco anos que o Internacional não era campeão gaúcho = o Internacional ganhou o campeonato.

O resultado da pesquisa foi ou foram números assustadores?

Entre o singular e o plural, a concordância do verbo ser deve ser feita preferencialmente no plural.

1) Se o sujeito estiver no singular e o predicativo no plural, a concordância do verbo ser se faz de preferência no plural:

Tudo são hipóteses.
O problema eram as chuvas.
O resultado da pesquisa foram números assustadores.

2) Se o sujeito estiver no plural e o predicativo no singular, a concordância do verbo ser se faz de preferência no plural:

Esses dados são parte de um relatório elaborado pela comissão especial do Senado.
As cadernetas de poupança eram a melhor garantia para o futuro
Essas providências foram a salvação da empresa.

Vai fazer ou vão fazer dois meses?

O certo é: vai fazer dois meses.

Já vimos que o verbo fazer, quando se refere a tempo decorrido, deve ser usado sempre no singular: faz dez dias que não

nos vemos; fazia alguns minutos que o jogador não tocava na bola...

A regra continua valendo para as locuções verbais em que o verbo fazer for o principal: Já deve fazer duas horas que ela saiu; Vai fazer dois meses que ele viajou.

Um terço dos alunos já saiu ou saíram?

Segundo a tradição gramatical, quando o núcleo do sujeito é formado por uma fração, o verbo deve concordar com o numerador: Um terço dos alunos já saiu.

Assim sendo: um terço compareceu; Dois terços compareceram.

É aceitável, entretanto, a concordância atrativa com o especificador: Um terço dos alunos já saíram.

Temos aqui, portanto, um caso de concordância facultativa: Um quarto das empresas pesquisadas perdeu (ou perderam) mais de US$ 1 milhão.

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, ficar, tornar-se...), é flagrante a nossa preferência pela concordância atrativa: Um terço das mulheres ficaram insatisfeitas; Um quinto das crianças já foram vacinadas.

Aluga-se ou alugam-se apartamentos?

O certo é “alugam-se apartamentos”.

A presença da partícula apassivadora se faz a frase ser passiva, ou seja, o sujeito é quem sofre a ação do verbo (= apartamentos), e não quem pratica a ação de alugar. É o mesmo que eu dissesse que apartamentos são alugados.

Em vende-se este carro, o verbo fica no singular porque o sujeito (= o carro) está no singular; em vendem-se carros usados, o verbo vai para o plural porque o sujeito (= carros usados) está no plural. Correspondem a: Este carro é vendido e Carros usados são vendidos.

Precisa-se ou precisam-se de garotos?

O certo é precisa-se de operários.

Nesse caso, a partícula se tem a função de tornar o sujeito indeterminado. Quando isso ocorre, o verbo permanece obrigatoriamente no singular: Necessita-se de profissionais competentes; Acredita-se em discos voadores; Aspira-se a grandes vitórias.

É interessante notar a presença da preposição: precisa-se de, necessita-se de, acredita-se em, aspira-se a. Isso é uma indicação de que a partícula se é indeterminadora do sujeito e, portanto, o verbo fica no singular.

10% foi ou foram descontados?

O correto é: 10% foram descontados.

Até 1,9%, o verbo concorda no singular: 1% foi descontado; de 2% para cima, o verbo vai para o plural: 2% foram descontados.

Quando o número percentual é acompanhado de um especificador, a concordância pode tornar-se facultativa:

1) 1% dos brasileiros ainda não votou (ou votaram); (votou está concordando com 1% e votaram concorda atrativamente com o especificador "brasileiros);

2) 10% da população ainda não votou (ou votaram); (votaram concorda atrativamente com o especificador população);

3) Quando o número percentual vem antecedido de um elemento determinativo (artigo ou pronome), a concordância deve ser feita com a percentagem: Os demais 10% da população ainda não votaram;

4) Com os verbos de ligação (ser, estar, ficar, continuar...), existe uma visível preferência pela concordância atrativa: 1% das crianças ainda não foram vacinadas; 10% das mulheres ficaram insatisfeitas.

Um milhão de pessoas já chegou ou chegaram?

Tanto faz. O verbo pode ficar no singular para concordar com milhão, que é um substantivo masculino no singular; ou no plural para concordar atrativamente com o especificador pessoas.

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, andar, ficar, continuar...), é visível a preferência pela concordância com o especificador: Um milhão de reais foram gastos na obra; Meio milhão de crianças já foram vacinadas; Um milhão de mulheres estão grávidas.

A gente vai ou vamos assistir aos jogos da seleção?

Ou a gente vai assistir ou nós vamos assistir.

O uso da expressão a gente em substituição ao pronome nós é uma característica da fala coloquial brasileira. E a concordância deve ser feita na terceira pessoa do singular: a gente vai.

Em textos que exijam uma linguagem mais culta, devemos evitar a expressão "a gente". O melhor mesmo é usar sempre o pronome nós: Nós vamos assistir aos jogos da seleção.

A maioria dos brasileiros já votou ou votaram?

Tanto faz. Quando o sujeito tem como núcleo um substantivo partitivo (= parte, maioria, metade...), o verbo pode ficar no singular (concordando com o núcleo do sujeito = maioria) ou no plural (concordando com o nome plural proposto ao partitivo = brasileiros): A maioria dos brasileiros já votou ou A maioria dos brasileiros já votaram.

A nossa preferência é o verbo no singular:

A maioria dos entrevistados reprova a administração municipal.
A maioria dos feridos foi pisoteada.
Boa parte dos problemas ainda não foi resolvida.
Grande parte das infecções pode ser evitada ou curada.
A maior parte dos recursos virá dos bancos privados.

Ou você ou eu TEREI ou TEREMOS de resolver o problema?

O certo é Ou você ou eu terei de resolver o problema.

1) Quando temos a ideia de exclusão (= ou...ou), o verbo concorda com o núcleo mais próximo: Ou você ou eu terei de resolver o problema. (apenas um resolverá o problema); Ou eu ou

o diretor terá de viajar para São Paulo (= apenas um viajará); O Brasil ou Chile será a sede do próximo campeonato.

2) Se não houver ideia de exclusão (= e/ou), a concordância é facultativa:

O gerente ou o diretor pode (ou podem) assinar o contrato (= um ou os dois podem assinar); Dinheiro ou cheque resolve (ou resolvem) o meu problema.

3) Se houver ideia aditiva (= e), o verbo deve concordar no plural: O pintor ou o escultor merecem igualmente o prêmio; Futebol ou carnaval fazem a alegria do brasileiro.

Um de nós dois saiu, saímos ou saíram?

O correto é Um de nós dois saiu.

A concordância do verbo com o núcleo do sujeito é indiscutível.

Boa parte dos candidatos já desistiu (o sujeito simples é boa parte dos candidatos; o núcleo é parte)
Um bando de marginais fugiu (o sujeito simples é um bando de marginais; o núcleo é bando)
Metade dos alunos foi aprovada (sujeito = metade dos alunos; núcleo = metade)
Alguém dentre nós fará o trabalho (sujeito = alguém dentre nós; núcleo = alguém)

Concordância nominal e suas regras

Regra básica: os artigos, os adjetivos, os pronomes e os numerais devem concordar com o substantivo em gênero e número.

Chamou a(s) polícia(s) civil e militar?

Há duas opções: as polícias civil e militar ou a polícia civil e a militar.

Quando o substantivo é qualificado por mais de um adjetivo, tratando-se de seres diferentes, o substantivo fica no plural (ou no singular, se repetir o artigo):

Completou os cursos básico e intermediário.
Completou o curso básico e intermediário.
Precisam aprender as línguas inglesa, espanhola e alemã.
Precisam aprender a língua inglesa, espanhola e alemã.
Esta é a última semana para inscrição no concurso do Metrô, para as áreas administrativa e operacional.

Só ou sós?

Só (= somente, apenas) é invariável:
Nesta sala, só os dirigentes podem entrar.

Só (= sozinho) deve concordar:
Os dirigentes ficaram sós.

Anexo ou em anexo?

Anexo é um adjetivo. Deve haver concordância.

Em anexo é invariável.

O formulário segue anexo (ou em anexo).
anexos (= ou em anexo) seguem os formulários.
A nota e o troco vão anexos.
Encontramos o registro anexo à certidão.

Escolha má ou maus hora e lugar?

Quando o adjetivo vier antes de vários substantivos, ele deve concordar com o substantivo mais próximo:

Escolheu má hora e lugar.
Escrevia longas histórias e relatórios.

Qualquer ou quaisquer?

O plural de qualquer é um caso especial. É uma palavra composta:

Qual (plural = quais) + quer (verbo = sem plural). Portanto, o plural de qualquer é quaisquer: Não pode ficar, quaisquer que sejam os pretextos.

É proibido ou é proibida?

Só há concordância com o substantivo se este estiver determinado:

É proibida a entrada de estranhos.
É proibido entrada de estranhos.
A bebida alcoólica não é permitida.
Bebida alcoólica não é permitido.
Demissão em massa não é bom para o governo.
Sua demissão não foi boa para o governo.

Mesmo ou mesma?

Mesmo (= próprio) é pronome e deve concordar:

Andréia prefere a salada e o brigadeiro é ela mesma que faz.
Nós mesmos resolvemos o caso.
As meninas feriram a si mesmas.

· · · Observação · · ·

Mesmo (= até, inclusive) é invariável:

Mesmo a diretoria não resolveu o problema.
Mesmo os professores erraram aquela questão.

Que desce redondo ou redonda?

O certo é a cerveja que desce redondo.

Os advérbios são invariáveis:

A bola rola macio na Supercopa.
Milhares de brasileiros vivem ilegal nos Estados Unidos.

· · · Observação · · ·

Todo (= totalmente) é advérbio ou pronome indefinido. Isso significa que pode flexionar-se ou não: A quadra da União da Ilha foi todo ou toda reformada; A porta está todo ou toda fechada. Melhor mesmo é dizer que ela foi totalmente reformada e que a porta está completamente ou inteiramente fechada.

Conforme ou conformes?

Como conjunção conformativa (= segundo, como) é invariável:

Fez tudo conforme os procedimentos estabelecidos.
conforme as leis vigentes, esta é a única solução.
Como adjetivo, deve concordar com o substantivo a que se refere:
Durante a auditoria, só encontraram produtos conformes.
Ficaram conformes (= conformados) com a atual situação.

Junto ou juntos?

É um adjetivo e deve concordar com o substantivo a que se refere:

Os fortes sentimentos vêm juntos.
Em campo, Romário e Ronaldinho juntos.
Uma vitória que a dupla de atacantes quer comemorar junta por muito tempo ainda.

· · · Observação · · ·

Junto a/junto de (= perto de) são sinônimos e invariáveis.

Os dois chutes passaram junto à trave.
Os reservas estão junto da comissão técnica.
Os hotéis ficam junto ao viaduto.
As casas estão junto da farmácia.

Obrigado ou obrigada?

As mulheres devem dizer obrigada.
Os homens devem dizer obrigado.

Muito obrigada, disse ela.
Muito obrigado, disse ele.

Meio ou meia?

Como numeral (= metade), deve concordar:

Tomou meio litro de vodca.
Tomou meia garrafa de vodca.
Leu um capítulo e meio.
São duas e meia da tarde.

· · · Observação · · ·

Como advérbio (= mais ou menos), é invariável:

A aluna ficou meio nervosa.
A diretoria está meio insatisfeita.

Zero grau ou zero graus?

O numeral zero deixa a palavra seguinte no singular.

Estava zero grau. / É zero hora.

Menos ou menas?

Menas não existe. Use sempre menos.

Vieram menos pessoas que o esperado.
Isso é de menos importância.